

# CULTURA ESCOLAR: A FORMAÇÃO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Adelgício Ribeiro, Áulus Valérius e Fabiano Narimatsu

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é resgatar o debate em torno da cultura escolar no âmbito da Educação Física. Consideramos que existe uma diversidade de concepções, propostas pedagógicas e formas de entender a Educação Física na escola. As práticas escolares são estabelecidas conforme a experiência de vida e formação do professor de Educação Física, que são de fundamental importância na construção da cultura escolar. Existem, portanto, diferentes práticas em cada unidade escolar como consequência da cultura escolar, cuja construção tem historicidade, produto das relações que marcam a cotidianidade da escola e daqueles que a produzem. Por isso, percebemos que em algumas unidades escolares a prática de Futebol é deliberada, em outras há o predomínio da prática de Handebol, ou de Basquetebol, ou de Voleibol, e ainda de Dança nas suas mais variadas formas de manifestação. Conhecer o que determina as práticas e os fazeres no cotidiano do professor de educação física na escola implica compreender os processos de construção da cultura e das práticas escolares.

**Palavras-chave:** cultura escolar, prática escolar, educação física da escola.

## ABSTRACT

The objective of this work is to rescue the discussion on the school culture in the Physical Education. We see a diversity of ideas, proposals and teaching ways to understand the Physical Education in the school. The school practices are established as the experience of living and training of the Physical Education teacher, which are of fundamental importance in the construction of school culture. There are, therefore, different practices in each unit school as a result of school culture, whose construction has history, a product of relationships that mark the routine of school and of those who produce. So, we realize that in some units school football is the practice of deliberate, in others there is a predominance of the practice of Handball, or basketball, or volleyball, and even dance in its most varied forms of expression. Then to know what determines some practice ones and daily make of physical education teacher in the school imply to understand the construction processes of the culture and the school practice.

**Key-words:** School culture, school practice, physical education of the school.

## INTRODUÇÃO

A Educação Física, no seu processo histórico para se estabelecer como disciplina escolar e, principalmente como prática efetiva de promoção de saúde da população, sofreu influências das mais diversas através dos tempos, apontando ora para tendência militarista, ora para tendência médico-higienista, ora desportivista, ora pedagógica, entre outras.

Procuramos, assim, verificar como as práticas escolares se efetivam no cotidiano dos professores de Educação Física nas escolas diante dos diversos cenários com os quais se defronta no exercício de sua profissão e das propostas pedagógicas que são apresentadas conforme as exigências políticas que predominam e permeiam o cenário educacional. Vislumbramos que nesse processo histórico cada profissional se apropria de determinadas concepções pedagógicas.

Nos últimos tempos a Secretaria Estadual de Educação tem apresentado suas propostas à rede e verificamos que nem sempre estas propostas são colocadas plenamente em prática. São propostas que não levam em conta a existência de uma cultura escolar, que é única em cada unidade escolar, que é própria de cada professor de Educação Física. E mais: sem a participação do profissional na formulação destas propostas, sendo estes transformados em meros executores de projetos.

Nesta caminhada procuramos verificar na Diretoria de Ensino de Caieiras qual o perfil do professor de Educação Física que atua naquela região e se eles atuam conforme as orientações das propostas e projetos da Secretaria Estadual de Educação, buscando compreender a influência da cultura escolar e das diversas concepções pedagógicas nas suas práticas. Torna-se fundamental nesse perfil a formação deste professor, pois ela traz como origem uma determinada cultura institucional.

Durante reuniões de Orientação Técnica de educação Física Escolar na Diretoria de Ensino de Caieiras, reunindo os professores que atuam nos municípios de Franco da Rocha e Francisco Morato, realizou-se parte desse trabalho através de uma série de entrevistas tendo como base um questionário preparado inicialmente para definir o perfil do professor de Educação Física da região atendida pela DE Caieiras.

Através deste mesmo questionário procurou-se investigar sobre as atuações pedagógicas dos professores e compreender se as propostas da CENP têm sido implantadas nas escolas. Duas grandes dificuldades foram encontradas na aplicação do questionário: primeira, a inexistência de registros sobre os trabalhos que são realizados dentro da escola pelo professor de educação física, ou seja, a própria Diretoria de Ensino desconhece se as propostas são efetivadas ou não. Segunda, dos questionários distribuídos aos sessenta e cinco presentes apenas vinte e um foram devolvidos e, ainda assim com alguns itens sem respostas ou com respostas múltiplas. O questionário proposto continha 26 (vinte e seis) perguntas, sendo quatro delas de caráter aberto e dissertativo.

## **PROPOSTAS E CONCEPÇÕES HISTÓRICAS E ATUAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Darido (2001) descreve a existência histórica de uma diversidade de concepções e tendências pedagógicas que marcaram a Educação Física, influenciando desde a formação dos profissionais que atuam na Educação Física, até suas práticas diárias, seja na escola, seja no esporte.

Dado seu caráter eugênico e excludente, o modelo militarista trazia como objetivo da Educação Física para a escola a formação de uma geração capaz de suportar o combate, dando importância para a preparação seletiva de indivíduos fisicamente perfeitos, com a exclusão daqueles considerados incapacitados (DARIDO, 2004, p. 107).

O referencial passou a ser o padrão de formação americano, sob a influência do modelo liberal baseado na competitividade que acentuava a formação para a disputa do livre mercado. As aulas de educação física pautavam-se pelo controle físico por meio da repetição de técnicas gestuais. A visão tecnicista passou a determinar a prática na formação dentro e fora da escola, numa exacerbação da técnica em detrimento do humano (BRITO; JOÃO, 2004, p. 73).

Sobre a formação do profissional de Educação Física, Azevedo, Suassuna e Daólio (2004) apontam que ela é “originária dos conhecimentos médicos higienistas do século 19, foi influenciada de forma determinante por uma visão de corpo biológica, médica, higiênica e eugênica”, concluindo que essa concepção atravessou o século 20 e ainda está presente na formação e nas práticas atuais:

Essa concepção naturalista atravessou praticamente todo o século 20 – com variações específicas em cada momento histórico -, estando ainda hoje presente em currículos de faculdades, publicações e no próprio imaginário social da área (AZEVEDO, SUASSUNA e DAÓLIO, 2004, p.68). É a partir da década de 1980 que a educação física passa a discutir a necessidade de mudanças, cujos ventos sopravam já no final dos anos 1970 com o surgimento de novas concepções pedagógicas que visavam romper com o modelo existente, de cunho tradicional, mecanicista, esportivista e excludente. Destacaram-se entre estas abordagens a Psicomotricidade, a Desenvolvimentista, a Construtivista, a Crítico-Superadora, a Crítico-Emancipatória, a Saúde Renovada e a baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Na rede estadual de educação de São Paulo algumas propostas se evidenciaram nos últimos anos: a proposta de Educação Física Escolar, baseada no organograma de conceitos e a introdução do Lien Ch'i. Agora, em 2007, uma nova proposta foi apresentada para todas as disciplinas e envolve também a Educação Física, para ser aplicada a partir de 2008.

## **A CULTURA ESCOLAR E A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA**

A educação é prática social fundamental e a escola tem papel social fundamental que extrapola a educação formal no contexto da sociedade atual, atendendo a demandas da sociedade que não são dela. Entendemos, portanto, que o processo pedagógico extrapola a escola, pois ela não é somente um lugar de aprendizagens de saberes. Isso pressupõe a existência na escola de uma cultura institucional, neste caso, chamada de cultura escolar.

Segundo Faria Filho (2004), cultura escolar recobre as diferentes manifestações das práticas constituídas no interior da escola, transitando de alunos a professores, de normas a teorias, tudo o que acontece na escola.

Dominique Julia (2001) define cultura escolar como

Um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (...) Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens e, portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação (JULIA, 2001, p. 10-11).

Podemos, então, afirmar que existe uma cultura específica da escola. A cultura escolar é institucional e institucionalizada. Sendo produzida no meio das instituições docentes e do sistema educativo, oferece um conjunto de idéias e práticas “relativamente consolidadas”. Os aspectos organizativos e institucionais contribuem para conformar os modos de pensar e agir e estes modos conformam as instituições para um ou para outro sentido (VIÑAO FRAGO, 1998, p.174 – tradução nossa).

A cultura escolar tem especificidades e temporalidades únicas: hora, dia, ano, sujeitos, temperatura, localidade, materialidade, etc. É preciso entender o professor de educação física como sujeito importante na constituição da cultura da escola. Isso já nos outorga o direito de uma análise sobre cultura e prática escolar, porque o que nos importa nessa instância são as práticas e os fazeres docentes. Investigar a cultura escolar no âmbito da educação física é verificar em que medida as propostas, as concepções, as tendências e as mudanças afetam a prática do professor e como têm sido historicamente apropriadas e se constituído nas práticas escolares. O institucional “vai muito além das leis que regem o Estado e a educação” e disso decorrem que “na cotidianidade as práticas escolares (...) são concretamente distintas, trazendo em si sua densidade histórica e as condições políticas e econômicas do momento em que a prática se dá na realização da forma escolar” (SILVA JUNIOR E FERRETTI, 2004, p.58).

Darido (2004) indica que

Não existe uma única forma de pensar a Educação Física na escola;  
Existem diferentes concepções de Educação Física, com pressupostos, objetivos, conteúdos e metodologias diferentes;  
Cada uma das tendências enfatiza determinados aspectos, apontando para diferentes práticas pedagógicas;  
As tendências pedagógicas construídas ao longo da história nos permitem compreender melhor o universo da Educação Física na escola (DARIDO, 2004, p. 106).

Observamos, então, que coexiste na área da educação física uma diversidade de concepções e tendências pedagógicas, sendo que cada uma delas surgiu “tendo em comum a tentativa de romper com o modelo anterior” (DARIDO, 2004, p. 129). Darido também afirma que

Os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo deste último século, e todas essas tendências, de algum modo, ainda hoje influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas de nós professores de Educação Física. (...) nós ainda recebemos influências dessas formas de pensar e praticar a Educação Física. Isso não quer dizer que fazemos tudo absolutamente igual, mas que algumas coisas permanecem na nossa prática (DARIDO, 2004, p. 107).

Segundo Julia (2001), “(...) no momento em que uma nova diretriz redefine as finalidades atribuídas ao esforço coletivo, os antigos valores não são, no entanto, eliminados como por milagre, as antigas divisões não são apagadas, novas restrições somam-se simplesmente às antigas” (JULIA, 2001, p.23).

Não existe, portanto, uma única forma de pensar a educação física na escola. Existem diferentes concepções com pressupostos, objetivos, conteúdos e metodologias diferentes. Cada uma destas diferentes abordagens pedagógicas enfatiza determinados aspectos, apontando para diferentes práticas pedagógicas, que foram construídas historicamente. Por isso os desejos de mudança e a implantação de projetos, propostas e concepções pedagógicas não se efetivam da forma como foram preconizadas (SILVA JUNIOR e FERRETTI, 2004, p.45).

A educação física enquanto disciplina escolar possui uma dinâmica própria que envolve uma relação entre os sujeitos que extrapola o ambiente da escola. Não obstante essa especificidade própria da disciplina da educação física escolar, ela está inserida no contexto da cultura institucional que envolve a escola.

## A EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

A implementação da proposta curricular para a Educação Física no sistema de ensino do Estado de São Paulo é responsabilidade da Coordenadoria Estadual de Normas Pedagógicas (CENP). A proposta da CENP aponta para “a melhoria da proposta de qualidade de vida da população de São Paulo”, destacando como importante esse papel da Educação Física desenvolvida pela Secretaria Estadual de Educação (SEE), principalmente no atual governo do Estado. O pressuposto da CENP é que esse papel “tem se efetuado no cotidiano” dos alunos e da comunidade escolar através de ações do currículo da escola.

Na implantação e implementação da proposta curricular de Educação Física Escolar pela CENP, destacam-se projetos e eventos como a Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo, as Atividades Curriculares Desportivas (ACD) e o Projeto Lien Ch'i – Meditação.

Tendo como objeto de estudo o Movimento Humano, o Organograma de Conceitos da CENP propõe ao professor de educação física uma Unidade Temática - Conhecendo o Movimento - elencando uma série de conceitos e enfoques a serem utilizados nas aulas de Educação Física Escolar, nas escolas estaduais. A seleção dos conteúdos e dos conceitos é dividida em quatro subunidades temáticas que relacionam o movimento humano em sua funcionalidade, com sua estrutura, meio ambiente e as relações sociais (SÃO PAULO/CENP, 2006).

O Lien Ch'i é um exercício que exige, mais do que concentração, “disciplina mental”, assim é o lema na página da CENP de acesso ao Projeto na internet. A partir do final de 2003 a Secretaria Estadual de Educação (SEE) deu início à implantação do Lien Ch'i na rede estadual de ensino através da “parceria entre o Governo do Estado de São Paulo e a Associação de Medicina Chinesa (AMC)”.

Através de cursos para os professores de Educação Física da rede estadual, primeiramente atendeu-se aqueles vinculados às Diretorias de Ensino da região da Grande São Paulo, posteriormente expandiu-se para atender aos professores e profissionais de todo o Estado. Como curso de formação continuada para professores de Educação Física, apresentou como conteúdo “a questão da cultura tradicional chinesa trazida para a cultura escolar da Rede Pública Estadual de São Paulo”.

Considerando as diversidades de concepções, propostas, tendências e influências que determinam as práticas cotidianas do professor de Educação Física, procuramos verificar como estas propostas se efetivavam, ou não nas escolas e nas aulas de educação Física. Devido as peculiaridades tornou-se importante verificar a faixa etária em que se constituía o quadro de profissionais que atuam na região abrangida pela Diretoria de Ensino de caieiras, em seus respectivos gêneros:

DIVISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR SEXO							
SEXO	Entre 20 e 25 anos	Entre 25 e 30 anos	Entre 30 e 35 anos	Entre 35 e 40 anos	Acima de 40 anos	NR*	TOTAL
MASCULINO	0	(2) 25%	0	(1) 12,5%	(5) 62,5%	0	(8) 100%
FEMININO	(2) 15,4%	(3) 23%	(1) 7,7%	(1) 7,7%	(5) 38,5%	(1) 7,7%	(13) 100%
TOTAL	(2) 9,5%	(5) 23,8%	(1) 4,8%	(2) 9,5%	(10) 47,6%	(1) 4,8%	(21) 100%

Perfil do Professor de Educação Física da D.E. Caieiras: Faixa etária e sexo.

Verificamos que quase 62% dos professores presentes são do sexo feminino e que, entre os homens, mais de 62% estão situados na faixa acima de 40 (quarenta) anos de idade enquanto 25% na faixa entre 25 (vinte e cinco) e 30 (trinta) anos de idade. Entre as mulheres, mais de 38% encontra-se na faixa acima de 40 (quarenta) anos de idade e 23% delas na faixa entre 25 (vinte e cinco) e 30 (trinta) anos de idade. No geral verificou-se que quase a metade do total, cerca de 48% de homens e mulheres que participaram da pesquisa estavam na faixa acima de 40 (quarenta) anos de idade. Isto torna-se significativo

numa abordagem em que a formação e a experiência, de vida e profissional, são determinantes na construção da cultura e da prática escolares.

Quanto ao tempo de formação/graduação na área de Educação Física, os dados apresentaram o seguinte quadro:

TEMPO DE FORMAÇÃO/GRADUAÇÃO					
SEXO	Menos de 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Entre 5 e 10 anos	Acima de 10 anos	TOTAL
MASCULINO	0	(1) 12,5%	(1) 12,5%	(6) 75%	(8) 100%
FEMININO	(1) 7,7%	(6) 46,15%	0	(6) 46,15%	(13) 100%
TOTAL	(1) 4,8%	(7) 33,3%	(1) 4,8%	(12) 57,1%	(21) 100%

Perfil do Professor de Educação Física da D.E. Caieiras: Tempo de formação.

Verificamos através desses dados que 75% dos homens pesquisados foram graduados em Educação Física há mais de 10 (dez) anos, tendo vivenciado na prática, durante o tempo escolar e na formação superior como estudantes ainda, as concepções mais antigas que estiveram presentes na Educação Física e as mudanças decorrentes das transformações históricas. Entre as mulheres os dados são mais equilibrados: quase metade, cerca de 46%, foi graduada entre 2 (dois) e 5 (cinco) anos, e outro tanto acima de 10 (dez) anos. Do total dos professores de Educação Física pesquisados, masculino e feminino, mais da metade – cerca de 57% - é formada há mais de 10 (dez) anos, e cerca de 1/3 (um terço) destes é formada entre 2 (dois) e 5 (cinco) anos.

Verificou-se, também, que aproximadamente 67% do total não possui outra graduação. Entre as mulheres são quase 70% e entre os homens cerca de 63%.

SEXO	SIM	NÃO	TOTAL
MASCULINO	(3) 37,5%	(5) 62,5%	(8) 100%
FEMININO	(4) 30,7%	(9) 69,3%	(13) 100%
TOTAL	(7) 33,3%	(14) 66,7%	(21) 100%

Perfil do Professor de Educação Física da D.E. Caieiras:  
outra graduação além de Educação Física

Quanto a cursos de pós graduação, 75% dos homens não possui, já entre as mulheres essa cifra alcança pouco mais da metade das pesquisadas. No total, observamos que quase 62% não possuem qualquer curso de pós-graduação.

Apresentadas as diversas concepções pedagógicas aos pesquisados, cerca de 71% afirmou incorporar no seu cotidiano escolar um pouco das várias concepções pedagógicas existentes na Educação Física. Cerca de 57% afirmaram desconhecer a proposta do Organograma de Conceitos da CENP, embora 52% assinalaram que aplicam ou tentaram aplicá-la em suas escolas. Também se levantou que mais da metade destes profissionais fez o curso de Lien Chi, oferecido pela Secretaria Estadual da Educação/CENP em 2004, como formação continuada, porém apenas 24% aplicam ou tentaram aplicar na escola.

Quanto a aplicação na prática da proposta curricular da Educação Física Escolar baseada no Organograma de Conceitos, verificamos que 52% experimentaram aplicar em algum momento em sua escola, embora cerca de 57% tenham afirmado não conhecer a proposta e quase 5% não ter respondido ao item do questionário correspondente ao conhecimento da proposta. Cerca de 28% afirmou não ter aplicado a proposta em momento algum e 19% não respondeu a este item do questionário.

SEXO	SIM	NÃO	NR*	TOTAL
MASCULINO	(5) 62,5%	(2)** 25%	(1)** 12,5%	(8) 100%
FEMININO	(6) 46,1%	(4)** 30,8%	(3)** 23,1%	(13) 100%
TOTAL	(11) 52,4%	(6) 28,6%	(4) 19%	(21) 100%

Perfil do Professor de Educação Física da D.E. Caieiras:  
aplicação da proposta de Educação Física Escolar da CENP.

Sobre a implantação do Lien Ch'i na prática da Educação Física em suas respectivas escolas, apenas 24% respondeu ter desenvolvido na escola em algum momento; quase 48% afirmaram categoricamente nunca ter tentado implantar o Lien Ch'i em suas escolas e 29% não respondeu a este item do questionário.

SEXO	SIM	NÃO	NR*	TOTAL
MASCULINO	(1) 12,5%	(5) 62,5%	(2) 25%	(8) 100%
FEMININO	(4)** 30,75%	(5) 38,5%	(4)** 30,75%	(13) 100%
TOTAL	(5) 23,8%	(10) 47,6%	(6) 28,6%	(21) 100%

Perfil do Professor de Educação Física da D.E. Caieiras:  
aplicação do Lien Ch'i na escola e nas aulas de Educação Física

Quando Darido se propõe a analisar as principais características das tendências, visando que fiquem explícitos os pressupostos pedagógicos que estão por trás da atividade do ensino e “na busca da coerência entre o que se pensa estar fazendo e o que realmente se faz”, conclui que as diferentes perspectivas pedagógicas que são incorporadas na Educação Física “não aparecem de forma pura, mas com características particulares, mesclando aspectos de mais de uma linha pedagógica” (DARIDO, 2003 p.13).

Tendo em vista a abordagem deste assunto a partir da cultura escolar, fica estabelecida a seguinte questão? Será que devemos impor determinadas práticas aos alunos que fazem parte da nossa formação como profissional, muitas vezes fragmentada, ou também devemos considerar a sua cultura social?

Uma coisa é certa, quando falamos sobre cultura escolar é importante que haja uma troca entre os aspectos culturais do aluno e do professor, pois é fato que isso facilita a quebra de determinados paradigmas possibilitando assim uma práxis de trabalho mais viável.

Considerarmos o meio de onde vem nossa clientela é de vital importância a qualquer planejamento escolar, portanto deixarmos esta consideração de lado ou deixar que planejem por nos professores é decretar falência a qualquer suposta democracia que muitos acreditam viver.

A prática do Beisebol nas aulas de Educação Física nos Estados Unidos da América é bem comum, logo no Brasil, a situação se torna mais complexa, pois estas práticas não pertencem a nossa cultura, além disso, determinadas atividades quando não são estimuladas na fase correta de desenvolvimento e crescimento, ocasionam um déficit motor que muitas vezes são quase que irreparáveis.

Muitas vezes a responsabilidade das aulas de Educação Física no Ensino Básico e Fundamental Ciclo I ficam por conta da PEB I, (professor de ensino básico do ciclo I), e esses normalmente não estão capacitados a desenvolver tal tarefa. Assim sendo as aulas ministradas por esses profissionais acabam tendo única e exclusivamente caráter lúdico, formando no senso comum uma opinião que a Educação Física esta para o parquinho assim como o côncavo para o convexo, Pelé para o futebol.

Também é importante lembrar que o próprio profissional de Educação Física é responsável, por uma série de fatores, desde competência até conseqüências de sua formação, falta de atualização profissional, falta de material, espaço físico, excesso de aulas no currículo escolar, reduzindo as possibilidades de movimentos que poderiam ser trabalhadas junto aos alunos.

Na nossa prática escolar nos anos de 2006 e 2007 na Escola Estadual Professor Rogério Levorin, na Diretoria de Ensino de Caieiras, desenvolvemos algumas atividades já considerando essas questões de confrontar a cultura social e a institucionalizada, e desse choque podemos relatar algumas que foram muito bem sucedidas.

Um dos projetos de maior expressividade realizado nesta escola é o projeto da Noite da Poesia, que é realizado todo final de ano, há aproximadamente 15 anos, num grande ginásio do município de Francisco Morato, região de Grande São Paulo, envolvendo toda a comunidade escolar. Assim sendo a poesia é uma linguagem corriqueira dentro da escola, tornando-se tema transdisciplinar, o que possibilitou sua transposição para a linguagem corporal, através da poesia cinética, e de releituras corporais e escritas de haikais, cordéis, considerando que a população da cidade em sua grande parte é formada por emigrantes do norte e nordeste, valorizando temas como consciência ecológica, alegria, felicidade, futebol.

Foi notório que as crianças das quintas séries (desprovidos de determinados vícios motores) desenvolveram melhores trabalhos que os da oitava série (mais contagiados pela cultura dos boleiros), porém a grande maioria obteve êxito em suas participações.

Conforme Julia (2001), o horário do recreio pode e deve ser uma rica fonte de pesquisa por parte do docente, pois verificando as culturas infantis, podemos recriar atividades contextualizadas à realidade da nossa pesquisa. Uma simples brincadeira de pega-pega pode estar agregada a uma série de conceitos, atitudes e procedimentos interdisciplinares. Devemos também considerar o confronto dessas práticas junto aos pais de nossos alunos, pois afinal esses podem servir como uma ótima referência que pode estar a favor do professor quando considerada com inteligência.

todos sabem que os professores não conhecem tudo que se passa nos pátios de recreio, (...) que existe uma cultura dos jovens que resiste ao que se pretende inculcar: espaços de jogos e de astúcias infantis desafiam o esforço de disciplinamento. Essa cultura infantil, no sentido antropológico do termo, é tão importante de ser estudada como o trabalho de inculcação (JULIA, 2001, p. 36).

Outro exemplo bem sucedido foi uma maior divulgação do basquetebol que normalmente era visto com certo preconceito na escola, utilizando o street, que é uma forma de basquetebol de rua que utiliza na sua gestualidade a influência do Hip- Hop, estilo de música muito presente na vida da nossa clientela em muitos momentos de lazer.

As questões sobre a violência gratuita vendida nos nossos meios de comunicação disfarçados em programas de entretenimento foram bem aproveitadas em algumas atividades como, por exemplo, no sumô adaptado, atividade que consistia em mover o adversário do território previamente demarcado utilizando apenas os braços. Pudemos dar ênfase a inteligência e o estudo de alavancas utilizadas nos movimentos e a importância do equilíbrio dentre outros aspectos psicológicos característicos de uma arte marcial como concentração, atenção, respeito mútuo, sem distorcê-la, como vemos em muitos filmes da televisão.

Por último podemos citar o trabalho realizado tendo como base o "fenômeno" infanto-juvenil Rebeldes (RBD), que incomodou parte dos educadores por conta dos "cards", (cartões com imagens dos personagens), manipulados por nossos alunos durante as aulas. O assunto virou tema de algumas mesas redondas para discussão de valores, e foi aproveitado na gincana escolar e nos torneios de Jogo de Bafo (jogo que consiste em adquirir o maior número de figurinhas manipulando alguns tapões nos cartões utilizando as mãos em formato de concha), utilizados também como temas geradores da leitura e da escrita.

Considerando também o que preceituam os Parâmetros Curriculares Nacionais, tomamos viáveis algumas atividades que imaginávamos impossíveis de serem trabalhadas em uma Escola da Rede Estadual de Ensino, contextualizando e adaptando determinados temas que outrora seria alvo de repugnância por parte dos nossos alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dentro de uma escola podemos encontrar elementos que caracterizam sua especificidade e também elementos mais gerais que podem caracterizar todo o sistema de educação. Tal ocorre com a Educação Física como componente curricular no sistema escolar. Há, portanto, a necessidade de integrar o micro com o

macro, o específico com o geral, o local com o global, entendendo as suas relações. Somos todos sujeitos em constante formação. Diariamente acrescentamos novos elementos aos fazeres diários de nossas vidas particular e profissional na medida em que nos apropriamos e objetivamos novos elementos construídos pela sociedade. A realidade, pois, é complexa e dinâmica e não podemos compreendê-la em sua totalidade. Por isso fazemos escolhas metodológicas.

Como proposta didática e metodológica, a proposta da CENP, na forma como foi apresentada aos professores de educação física, não levou em consideração a cultura institucional constituída na cotidianidade das escolas, ou pelo menos não deixa claro a importância da construção histórica da cultura escolar como aspecto importante da participação dos alunos nas atividades físicas e das relações entre professor e aluno, e entre meninos e meninas nas aulas de educação física. Há que se fazer, portanto, uma reflexão teórico-crítico da cultura escolar para, em seguida, um resgate dos conceitos, inserindo-os na (re)construção da cultura escolar.

Considerando os currículos das faculdades de Educação Física, que incluem dança, capoeira, judô, ginástica, atividades de expressão, folclore e outras, convém questionar como o faz Betti (apud DARIDO, 2001): Como explicar a pouca utilização destes conteúdos pelo professor de Educação Física na escola? Seria a falta de espaço, de motivação, de material? Comodismo, talvez? Falta de aceitação destes conteúdos pela sociedade? Ou será que os professores desenvolvem somente os conteúdos com os quais tem maior afinidade?

De fato, por melhores que sejam o planejamento de um projeto e os recursos despendidos para sua execução, isto só não é garantia suficiente para sua efetivação na prática, seja da Educação Física Escolar, ou seja de qualquer programa ou projeto para o desenvolvimento do esporte.

Como argumenta Ferretti (2006) “as escolas não são idênticas ainda que pertencentes a uma mesma rede ou sistema de ensino”. Pois há elementos que a rede propõe, as propostas; e elementos, certas particularidades, que diferenciam e contradizem o que a rede propõe. Assim as proposições não se efetivam na prática da maneira como foram idealizadas.

Dentro dessa complexidade que a escola apresenta os sujeitos tendem a se apropriar e incorporar um horizonte de materialidade conforme a sua situação social lhe permitir. Na apropriação da produção histórica da genericidade humana o sujeito passa a comportar não apenas os componentes biológicos, mas também elementos culturais (misticismo, religiosidade, racismo e outros) que serão importantes na sua constituição individual. A apropriação da genericidade humana deve materializar-se no campo particular, e assim, somente ao materializar-se, contribui para a genericidade, pois acumulamos todo um passado que a humanidade genericamente produziu e este passado histórico não pode ser perdido.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A. A.; SUASSUNA, D.; DAÓLIO, J. Aspectos socioantropológicos do esporte. In: **Esporte e Sociedade**/Comissão de Especialistas de Educação Física [do Ministério do Esporte]. – 2. ed.- Brasília: Universidade de Brasília/Centro de Educação a Distância, 2004.
- DARIDO, S. C. Concepções e tendências da educação física escolar. In: **Dimensões Pedagógicas do Esporte**/Comissão de Especialistas de Educação Física [do Ministério do Esporte]. Brasília: Universidade de Brasília/CEAD, 2004.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2003.
- DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. In: **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v.2, n.1 (suplemento), 2001.
- FARIA FILHO, L. M.; GONÇALVES, I. A.; VIDAL, D. G.; PAULILO, A. L. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 139-159, jan./abr. 2004.
- FERRETTI, C. J. **Encontro sobre políticas educacionais e práticas escolares**. São Paulo: UNINOVE, palestra proferida no dia 31 de agosto de 2006.
- JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, jan./jun. 2001.
- SILVA JUNIOR, J. R.; FERRETTI, C. J. **O institucional, a organização e a cultura da escola**. São Paulo: Xamã, 2004.
- VIÑAO FRAGO, A. Por una historia de la cultura escolar: enfoques, cuestiones, fuentes. In: FERNANDES, C. A. et alli. **Cultura y civilizaciones. III Congreso de la Asociación de Historia Contemporánea**. Valladolid: Secretariado de Publicaciones y intercambio Científico, Universidad de Valladolid, 1998.